

PARECER COMINV 011/2024

ASSUNTO: Análise Relatório Mensurar Novembro e Dezembro de 2024

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de novembro e dezembro de 2024 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de novembro e dezembro do corrente, com destaque aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

Nos últimos dois meses do ano, o cenário econômico global foi marcado por incertezas políticas e monetárias. Em novembro, a vitória de Donald Trump gerou expectativas de políticas expansionistas nos EUA, impulsionando bolsas americanas e fortalecendo o dólar, enquanto as preocupações fiscais no Brasil pressionaram os ativos locais. O Federal Reserve manteve uma postura cautelosa frente à inflação e ao mercado de trabalho resiliente, enquanto a Zona do Euro e a China enfrentaram desafios econômicos, com o BCE sinalizando possível corte de juros e o governo chinês buscando recuperar a confiança dos investidores.

No Brasil, a divulgação do pacote de cortes de gastos não foi suficiente para conter o pessimismo do mercado. O crescimento econômico surpreendeu positivamente, com recorde de baixa no desemprego, mas a deterioração fiscal e a inflação elevada levaram o Banco Central a elevar a Selic. Esse ambiente prejudicou a renda variável e elevou os prêmios nos vales mais longos da curva de juros.

Em dezembro, a economia americana seguiu robusta, com o Fed reduzindo os juros para o intervalo de 4,25% a 4,50%, mas sinalizando uma postura mais restritiva em 2025. A eleição de Trump continuou a gerar incertezas, especialmente sobre tarifas comerciais. Na Europa, o BCE cortou os juros para 3,15%, enquanto a China manteve dificuldades para estimular o consumo e atrair investimentos.

No Brasil, a instabilidade política e a falta de uma ancora fiscal sólida ampliaram a aversão ao risco, levando à desvalorização do real e ao aumento da Selic para 12,25%, com sinalização de novas altas em 2025. O PIB continuou crescendo acima das expectativas, mas o cenário de demanda aquecida e inflação pressionada exigirá um ajuste fiscal mais rigoroso. O fechamento de dezembro foi marcado por forte queda do Ibovespa, juros futuros em alta e fortalecimento do dólar, refletindo a cautela do mercado com o cenário fiscal e monetário global.

Dante desse cenário, o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidades de 0,65% em novembro e 0,61% em dezembro, ambas abaixo da meta atuarial de 0,78% em novembro e 0,91% em dezembro. Esses resultados refletem um período mais desafiador para os mercados no último bimestre do ano. No entanto, a meta de rentabilidade anual, estabelecida em 9,82%, foi alcançada, uma vez que a rentabilidade acumulada do portfólio atingiu 9,92%.

Os dois últimos meses do ano foram especialmente adversos para a bolsa e os títulos públicos no Brasil. Em novembro, o Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa se destacou como o melhor desempenho da carteira, registrando uma rentabilidade de 1,16%, enquanto o Caixa FII Rio Bravo CXRII1 teve a pior performance, com uma queda de -5,56%. Já em dezembro, o padrão se repetiu, com o Itaú FIC Institucional Optimus Renda Fixa avançando 1,25%, enquanto o Caixa FII Rio Bravo CXRII1 recuou 3,70%.

Em termos de variação patrimonial, a carteira do instituto acumulou um ganho de R\$ 181.553,24 em novembro e R\$ 178.669,69 em dezembro, resultando em um crescimento anual de R\$ 2.603.404,07.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente.

3. CONCLUSÃO

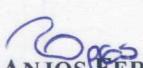
Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação suscinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional** A recente reeleição de Donald Trump nos Estados Unidos trouxe grandes impactos para o mercado global. Como parte do projeto para o novo mandato, o ex-presidente apresentou uma agenda marcada por políticas fiscais expansionistas, redução de impostos e cortes na regulamentação, medidas que podem ter efeito positivo para o crescimento e o lucro das empresas, especialmente na Bolsa de Valores (S&P 500). Em outra frente, o aumento das tarifas de importação e maior controle sobre a imigração, o mercado de trabalho americano poderá enfrentar pressões adicionais, refletindo em uma possível alta inflacionária. **No Brasil** No cenário brasileiro, a recente elevação da taxa Selic pelo Copom (0,5% em novembro) refletiu a pressão inflacionária e as incertezas fiscais que marcam a economia. A expectativa da Itaú Asset para a última reunião do Copom no ano é de um ajuste de 0,75% em dezembro, ritmo mais acelerado do que o observado na última reunião. O Brasil tem enfrentado desafios semelhantes aos de outros emergentes, com a inflação acima da meta e dificuldades para estabilizar o câmbio, que recentemente chegou a R\$ 5,80. A economia brasileira tem surpreendido com um crescimento estimado de 3,5% para 2024, impulsionado principalmente por gastos fiscais. A preocupação com a sustentabilidade da dívida cresce, e investidores aguardam anúncios sobre cortes de gastos – que devem ser publicados após o G20. Para gestores locais, a incerteza justifica uma postura defensiva, priorizando setores como indústria e empresas exportadoras, que podem se beneficiar do câmbio depreciado. Nos meses de novembro e dezembro nosso portfólio apresentou alta de 0,65% e 0,61% respectivamente, ligeiramente abaixo da meta que foi de 0,78% e 0,91%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 181.553,24 em novembro e R\$ 178.669,69 em dezembro, resultando em um crescimento anual de R\$ 2.603.404,07, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 28 de janeiro de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA